



Nº 1. SÃO PAULO, 6 de Agosto de 1881.



O BOHEMIO

1, 2, 3... Passe!

Os leitores e assignantes do *Entr'acto* confiados nos nossos lapis e pennas e no dedo da Providencia, esperam naturalmente receber hoje, na doce hora em que o estomago rumia o beefstack do almoço, o 6º n. do *Entr'acto*...

Com effeito o nosso entregador apparece de pasta sobraçada, distribuindo a folha...

O leitor toma-a, abre-a e dispõe-se á leitura...

—Ora vejamos que tal está hoje o. *Entr'?*..!

Acto continuo, deixa cahir os oculos, o pince-nez, o monoculo, ou simplesmente um ponto de admiração, si tem boa vista.

Em vez do 6º numero do *Entr'ato* o nosso bom amigo dá de cara com o 1º do *Bohemio*, e diz:

—Jornal novo! Umh! Não assigno... E' muita folha... Emfim vejamos... O desenhista é o mesmo, o mesmo *chic*, a mesma graça do *Entr'acto*...

Ah! Ah! Ah! E' boa. Estou assignante de ambas...

*

O bondoso leitor engana-se.

E' apenas assignante de uma folha.

O *Entr'acto* e o *Bohemio* são uma e a mesma cousa.

Este sahio daquelle.

As mesmas pennas, o mesmo lapis... perdão! Agora ha mais um lapis.

Quanto ás pennas, não ha mais nem uma, porque todas já eram nossas.

O titulo antigo nos elava ao theatro, como o Prometheu ao Caucaso... Ora, *nec semper theatra florent*...

Por isso... Tomamos do *Entr'acto* e o collocámos sobre a meza da redacção, defronte da pedra lythographica. Depois de pronunciadas algumas palavras cabalisticas, e de gesticulações mysteriosas pronunciamos o sacramental:

—Um, dous, tres.... Passe!

Sobre a pedra bailava um rapaz de cara alegre, perna fina, chinello bordado a ouro, e charuto na boca: um bohemio.

O *Entr'acto*, dissolvera-se em fumo.

Ora ahi está!

GALERIA DO BOHEMIO

Peff

Magro bohemio nervoso,
Fumante de phantasias,
Domas o Pégaso iroso
Magro bohemio nervoso.
Teu estro é rio onduloso
De crystallinas poesias.
Magro bohemio nervoso,
Fumante de phantasias.

Pif

Calinos! quem vos pateia
A vossa farçada bruta?
Quem os zotes esporeia?
Calinos! quem vos pateia?
E' elle, que a Nova idéa
Canta, mas contra vós lucta,
Calinos! quem vos pateia
A vossa farçada bruta!

Poff

Moroch do alexandrino,
Dos rijos metros revéis!
Anda incapado o feriuo
Moroch do alexandrino.
Acrobata e bailarino
Da corda dos triolets!
Moroch do alexandrino,
Dos rijos metros revéis.

Dr. Gregorio

Dá consultas, meus senhores,
A' rua da... Inspiração;
Sobre pleitos, sobre flores
Dá consultas, meus senhores
Lamartine—entre os doutores,
Entre os poetas—Lobão,
Dá consultas, meus senhores,
A' rua da... Inspiração.

Ralpho

Terno Romeu delgadinho,
E' como um grillo que canta,
Sóbe do Pindo o caminho,
Terno Romeu delgadinho,
Parece que tem um ninho
De *bem-te-vis* na garganta.
Terno Romeu delgadinho,
E' como um grillo que canta.

Rienzi

Eis o *menor* dos poetas
Sob o maior dos chapéos;
Prendei-o muzas, Julietas,
Eis o *menor* dos poetas.
Guardai-o em vossas gavetas
Entre os finos camapheus.
Eis o *menor* dos poetas
Sob o maior dos chapéos.

Al.

E' patricio do Bernardo,
Da terra dos queijos veio;
Das rimas carrega o fardo,
E' patricio do Bernardo.
E' formoso como bardo,
Mas, perdão! na cara é feio...
E' patricio do Bernardo,
Da terra dos queijos veio.

Lauro

Não faz sonetos, nem fuma
Este bohemio noviço—
Não ha duvida nenhuma,
Não faz sonetos, nem fuma.
Quanto a tragedias, fez uma
Sem ser tragico por isso—
Não faz sonetos, nem fuma
Este bohemio noviço.

RAYVAL.

O DR. AMERICO DE CAMPOS

Vejo-me hoje forçado a referir alguns factos da vida do sr. dr. Americo de Campos.

Isto bastante me contraria, porquanto sempre tive como excellente norma de conducta—não faiar da vida alheia.

Estou pois em serios embarços, e a violencia que vejo-me obrigado a fazer á minha indole e aos meus habitos contrista-me, por duas razões.

A segunda das quaes é—que, ignorando profundamente a psychologia dos meus compatriotas,—sou o sujeito mais incompetente possível para escrever uma biographia.

+

Como é facil de conceber-se, fiquei summamente acanhado quando designaram-me para tagarellar (*grapho*) sobre a vida (*bios*) do illustre jornalista.

Pois hei de agora, pensei, pôr-me aqui a fallar publicamente de uma pessoa que nunca me fez mal, da qual não tenho a minima razão de queixa? Que juizo não ficará fazendo de mim o distincto cavalheiro?

Demais, que hei de eu dizer da vida do meritorio cidadão, si eu nada sei, nada juro, absolutamente nada que possa compromettel-o?

Ah! Uma inspiração!

O illustre doutor ha de ter algum amigo que me informe.

Sim! Dirijo-me presto ao sr. José Maria Lisboa.

+

—Como tem v. s. passado? O sr. é que é, inda que mal pergunte, o sr. Antonio Maria?

—José, se me faz favor, para o serviço da *Provincia* e o seu. Deseja alguma cousa?

—Sim, senhor.

—Traz algum artigo?

—Não, senhor.

—Quer uma assignatura?

—Nada disso.

—Pois—o homem já ia-se arrepiando—si o senhor não traz artigo, si não quer assignatura, que diabo quer o senhor?

—Eu, eu, repliquei balbuciante, eu desejava que o senhor me dissesse si não sabe alguma cousa de mal a respeito do cidadão Americo.

—Quer que lhe diga uma formidavel, uma assombrosa?

—Si faz favor...

Pois então, ahi vae: Fique de uma vez para sempre sabendo que o que o Americo é... é... d...

—Dos diabos?

—Qual, historias!

—Das duzias?

—Nada, nada...

—Então, afinal, de que é elle?

—de Campos!
—Oh! Oh! de Campos não sabia...
e... só?
—Acha muito?
—Homem, muito... pouco.
—Pois é o que é. Adeusinho.

+

Desanimado por esse lado, quebrei a esquina á cata de novas e mais amplas informações.

Logo no primeiro frade encontrei o fervoroso redactor do *Monitor Catholico*.

—Diga-me uma cousa, sr. Estevam, V. S. nada sabe do dr. Americo?

—Homem, lá pela secretaria eclesiastica dizem...

—Tolices?... perguntei soffrego.

—Asneiras! sr. e deu-me as costas, esconjurando.

+

Voltei para casa triste e sorumbatido, resignado a servir-me dos velhos processos de fazer biographias.

Dispuz numa columna uns tantos substantivos ao lado dos quaes fui escrevendo uns quantos adjectivos; depois cotejei as duas columnas e li:

—Edade, anno da graça.

—Naturalidade, S. Paulo.

—Penna, primorosa.

—Politica, republicana.

—Profissão, jornalista.

—Orientação, positiva.

—Signaes particulares: cavalheiro extremamente amavel e usa de manta.

No fim deu certo.

+

P. S. Cada vez mais me convenco de que não sirvo para fallar da vida alleia.

DR. GREGORIO.

FILHERIA... ROUBADA

Uma joven Duqueza,

Que orgulhosa fazia alarde de nobreza,

Pilhada, um dia, foi nos braços de um cocheiro.

O Duque, o seu marido,

Irado, censurou-lhe a perfida conducta,

E adultera chamou-a!

A Duqueza, porém, sem dar-lhe muito ouvido,

Com gesto sombranceiro,

Lhe replicou:—E' boa!

Tu te zangas! Estás doido por certo! Escuta!

Abaixa nm pouco a voz!

Tu sabes que... (e fez-lhe um momo) feiticeiro!

P'ra gente como nós

Nunca é gente um cocheiro.»

PEFF.

A MANTA DE AMERICO DE CAMPOS

Quando Iahvéh appareceu ao primeiro homem, tinha já umas grandes barbas brancas. Assim Americo de

Campos: quando surgiu *no philosophia* do primeiro edictorial trasia já aquella manta. E' impossivel estudal-o, sem estudal-a. Comprehendel-o, abstrahindo-a. Ella é Elle. Elle é Ella. Americo de Campos—manta=O. Manta+Americo de Campos=*Provincia de S. Paulo*. O Cezar Cantu que o quizesse estudar conscienciosamente devêra subir á genese do seu espirito, isto é: á origem d'aquella manta.

Mas aqui a difficuldade. A sua origem é ignota e obscura como as do Nilo, tão preciosa e muda como as sphinges do Cairo. Não se sabe quem fez aquella manta, mas sabe-se quem fez Americo: foi aquella manta.

Elle estava prompto, como a petrea filha de Pygmalião: só lhe faltava fallar, digo, escrever: puzeram-lhe aquella manta ao hombro e Americo escreveu o primeiro artigo de fundo. Desde então ella embebeu-se-lhe no ser, identificou-se, unificou-se com elle. Jamais alguém o viu sem ella. Nos espectaculos, na redacção, em visita, no passeio, na Assembléa, á meza das refeições, sempre, e em toda a parte, ella exhibe a sua eterna e branca juvenildade, correctamente, amorosamente estendida ao hombro do insigne Bocayuva paulista. Ella não o abriga contra o frio, nem contra a chuva: resguarda-o contra a Mórte. Si esta o apanha sem ella, carrega-o. Mas qual! E' uma hypothese inadmissivel. E é por esta razão que Americo de Campos não envelhece. Todos os esplendidos artigos que com este nome tem apparecido, não sahiram das cellulas d'aquelle cerebro, mas sim das dobras d'aquella manta clara, riscada de fitas de um côr d'havana suspeito. Americo de Campos come tudo com assucar e pimenta, desde os ovos fritos e o *beefstach* até as desillusões da vida. D'ahi lhe vem esse picante tempero de melancolia que resumbra do seu sorriso. Conta-se que este honrado e superior cidadão fizera um dia um acto heroicissimo. Seu filho ia partir para longe. Com os olhos rastos d'agua, elle pegou da manta, rasgou-a ao meio(!!!) e deu uma ametade ao filho. E' o que se pode chamar um *rasgo* bayardesco! Em uma palavra: A manta de Americo de Campos é a bandeira do Partido Republicano Paulista.

VICENTE MINDELLO.

(Ext. da Comedia)

WALSA

O nosso amigo Eduardo Pons acaba de nos dar mais uma prova do quanto lhe somos sympathico, offerecendo-nos mais uma peça para piano, de sua composição, e expressamente escripta para esta folha. E' O *Bohemio* walsa brilhante, dedicada ás exmas leitoras do *Bohemio*. Hemos de publical-a no proximo numero.

Acompanhava a offerta a carta que em seguida transcrevemos.

Escusado é repetir-lhe a nossa profunda gratidão.

Como prova de agradecimento e de muita sympathia, preparamos-lhe uma agradável surpresa.

Eis a carta:

«Meu amigo, sr. director Artistico do *Bohemio*.

Tenho o prazer de lhe fazer offerecimento de uma nova composição minha para piano, que expressamente escrevi, para o fim de offerecel-a ao excellente jornal de que é V. proprietario e director.

O *Bohemio*, walsa brilhante para piano é por mim dedicada ás exmas leitoras do seu jornal. E' esta, uma prova da muita sympathia e gratidão que sinto pelo povo de S. Paulo, e um tributo de estima ao meu amigo e compatriota.

Que tanto V. como as elegantes e illustres senhoras paulistas a recebam de boa mente, perdando o pouco valor da offerta pela muito boa vontade do offertante.

S. Paulo, Agosto. Son etc.

E. PONS.

DISTRACÇÃO

O sr. X é a distracção em pessoa.

Hontem, desejando tomar uma assignatura do jornal *Americano* entrou no café de igual nome e pediu uma assignatura. O criado trouxe-lhe uma chicara de café.

X tomou-a, e na occasião de pagar, murmurou: 80 réis por 3 mezes, é caro!

Depois que deu pelo engano... felicitou-se.

DIALOGO TRADUZIDO

Ella:—Andas a dizer a todo o mundo, infame, Que eu te fiz um favor e que és o meu *derrigo*?!
derrigo?!

Elle:—Porém... Madame
Eu não me gabo d'isso!

PEFF.

«A REPUBLICA»

Recebemos o 4º numero d'este organo do *Club Republicano Academico*.

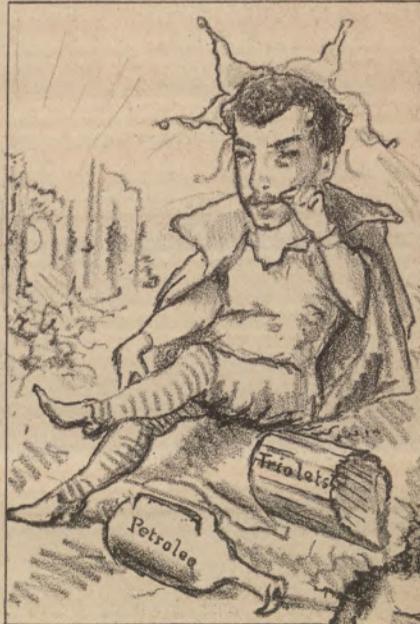
Está scintilante!

Traz um bonito artigo de Alberto Salles, um esplendido folhetim de Alcides Lima sobre o *naturalismo calumniado*, um bello e indignado artigo de Homero Baptista a proposito de dois *transfugas* insignificantes do partido republicano, duas magnificas poesias de Raymundo Corrêa e Augusto de Lima, ainda um artigo de Alcides sobre a *Republica federal* e este soneto da pobre alma soffredora de Hamleto:

GALERIA DO BOHEMIO



Peff



Poff



Piff.



Dr. Gregorio.



Ralfo.



A. L.

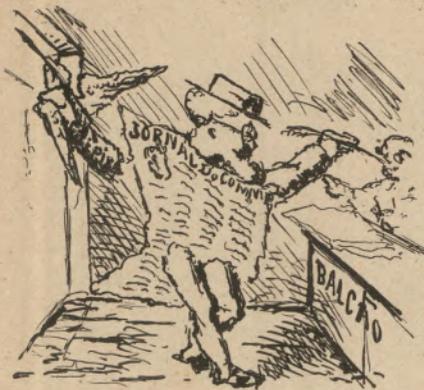


T. D.



Lauro.

SECCOS E MOLHADOS



Um caipira de menos.....

d'ahi.....

Um desespero de mais.....

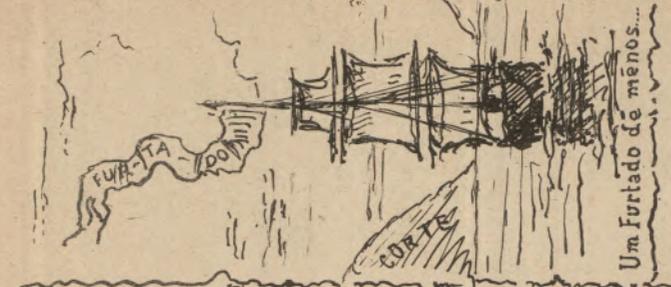
DURUS PANIS SED.....



Um padero de mais.....

Um Gaspar de menos.....

Um Candidato de mais.....



Um Furtado de menos.....



Um Pery de mais.....



ACTO DE MENOS.. O BOHEMIO DE MENOS

MONOLOGO NA TREVA

Deus, retira-te! porque desde hoje, emancipado do receio de ti e tornado sabio, eu juro, com a mão estendida para o céo, que tu não és mais do que o carrasco da minha razão, o espectro da minha consciencia.

PROUDHON.

Cerrei de todo á luz as portas do meu craneo!...
Si as abro a um pensamento, invade-me um *sinão* :
Assim, que exista lá, como n'um subterraneo,
Uma lanterna só... que o seja-me a Razão.

Nós não tememos nada! Eutanto, subitaneo,
Da treva em que elle jaz, do horror da escuridão,
Póde assaltar-nos sempre esse *nada* titaneo,
Chumbar-nos as polés—remorso, expiação!...

Quando adormeco um pouco eu tenho horror ao somno!
Eu sei que aquella luz esvae-se no abandono,
Que já se foi assim a mais de mil atheus!...

—Razão! pensar que tu te vaes!... desamparar-me!...
Oh! nunca! Em guarda! em guarda, ó meu fiel gendarme!
Não quero que penetre esse sophisma—Deus!!!

Offerecemos-o ao *Monitor Catholico*... Amarramol-o á cauda do *Monitor Catholico*... Espinoteie o *Monitor Catholico*.

PAGANINI

O sr. *Santerre* foi honrado pelo Conservatorio de Musica de Milão, com o honroso diploma de socio correspondente, «por ser, o *Paganini* brasileiro.»

PHOTOTYPIA

Tivemos o prazer de receber a visita do sr. A. de Brito, perito e intelligente photographo, morador em Capivary, d'esta provincia.

O sr. Brito, depois de 6 annos de aturadas experiencias e constantes estudos, acaba de descobrir um processo novo e decisivo para a reprodução das provas photographicas, por intermedio da phototypia. S. s. mostrou-nos varios *clichés* photographicos, cobertos por uma camada gelatinosa, preparada por um processo de que é inventor, e varias *phototypias*, obtidas em uma prensa commum, com tinta typographica. São excellentes. Os traços mais subteis da physiognomia estão ali exsactamente reproduzidos, sendo o trabalho perfeitamente nitido.

A phototypia apresenta a immensa vantagem de se obter em 15 minutos tantas estampas, quantas se desejem. Basta cobrir o *cliché* photographico com uma camada da preparação gelatinosa e collocal-a em um prelo typographico, em poucos minutos tiram-se centenaes de estampas. A outra vantagem que leva este processo sobre a simples photographia está na

grande differença de preço. Com o preço de uma duzia de photographias, obtem-se centenas de phototypias.

Além disso, o *cliché*, convenientemente guardado, está prompto sempre para novas reproduções.

O sr. Brito desde Fevereiro d'este anno inventou este magnifico melhoramento. Agradecendo-lhe a visita e as explicações que nos ministrou, felicitamol-o sinceramente.

BRANCO DE COLERA

Fallava-se de um pardavasco a quem o Piff fizera uns *trioletes* terriveis.

—Oh! o homem ficou furioso... Estava branco de colera.

—Qual! elle não havia de ficar assim tão fóra de si.

CALINO

O Calino trouxe-nos uma pilheria para o *Entr'acto*.

O Piff leu-a, releu-a, tresleu-a, e, como não percebesse coisa alguma, deu-lhe esta desculpa:

—Não, esta não póde sahir porque está um tanto livre.

—Oh! pelo contrario, eu até acho que não se entende.

AMOR E TRABALHO

Duas cousas ha que não se conciliam: amor e trabalho...

—... de dia, obtempera alguem.

REPORTAGEM

A semana passada D. Rosado Mariz, ministro plenipotenciario da «Republica dos Tolos» de que é presidente o rvdm. D. Corrêa de Almeida, apresentou suas credenciaes a S. M. o Imperador que assim lhe respondeu:

«Agradeço muito a meu bom e grande amigo o presidente da Republica dos Tolos, esta prova de seus sentimentos para com o Brazil, e espero, sr. ministro, que procurareis manter sempre as cordiaes relações existentes entre nossas patrias.»

O HOMEM TRISTE E O HOMEM ALEGRE

Além de outras divisões—elle dividia-se principalmente em homem triste e homem alegre.

Sua tristeza era tão hamblética que a todos impressionava; mas, niuguem nunca lhe pode saber o motivo.

Nem sua adorada esposa,—sua esposa bella e virtuosa; empregasse embora uns raciocinios a *mezza voce*; --embora o encerrasse entre as pontas agudas de uma *terrivel* dilemma de... beijos.

Sempre que o homem triste era ameaçado destes *perigos*, punha-se á toda pressa no olho da rua.

Na rua pouco menos era do que um garoto. Só faltava assobiar o seu contentamento e rabiscar pelas esquinas os cartazes da sua alegria. Nas livrarias, deante das vitrines, nos cafés na roda dos anigos, mastigando *beefs* e maledicencias, entornando *chops*—e pilherias,—o homem triste era o homem alegre.

Em casa, porém, o homem alegre era o homem triste; era assim uma especie de gravata de duas vistas: de um lado côr do céu, e do outro, côr de *spleen*.

Tinha mêdo ás *ameaças*. No silencio de seu gabinete, vestido de chambre, com os cotovellos sobre a meza, quando lia, e le tinha sempre os cantos dos olhos promptos á qualquer *frou-frou*, que se parecesse com um farfalhar de saias. Si o *frou-frou* tomava proporções maiores, si se approximava, elle estremecia e olhava a porta.

No meio desta agitação, um bater de palmas no corredor, assustava-o; suppunha o *attaque* de fóra, e... estava perdido! Afinal, quando se ia resignando, e vestindo a couraça do... fraque e o escudo do chapéu, para no caso de *fuga*—estar prompto,—vinhalhe a idéa de ser uma pessoa conhecida que o procurasse. Feliz idéa!

Abria a porta e um amigo entrando —encontrava o homem alegre.

O homem triste estava alegre; ria-se do producto de seus temores, do poder de seus sustos; mas, ria-se para si somente.

Em casa elle não ria para mais niuguem.

Assim foram vivendo o homem triste e o homem alegre, até que um bello dia morreu sua boa, sua formosa, sua sempre idolatrada esposa!

«Morreu!» dizia chorando o homem triste aos seus amigos.

«Morreu a minha...»

Ia dizer—tristeza; mas, disse—mulher.....

X

Eis mais ou menos qual seria a vida de um Fausto, remoçado por um Mephistofeles, — um Fausto de nossos dias, que comesse beefs regados com chops e triolets,—si cahisse na tolice de se cazar com uma Margarida, que fosse somente uma bella e virtuosa costureira.

S. Paulo, Julho de 1881.

RANDOLPHO FABRINIO.

O RELOGIO DA VIDA

O relógio da vida é o sino.
Assignala todas as grandes horas:

I

Ten... ten... ten... Lá vae á egreja o baptisado... Eil-o de volta. O pequerrucho chama-se Manuel... em nome do Padre etc...

II

Ten... ten... ten... O Manuel é hoje o Manduca... Lá segue de livro ao sôvaco, contrariado, para a escola.
E' hora da classe...

III

Ten... ten... ten... E' a Academia que chama ás aulas... G Manduca é calouiro... Chamam-n'o Doutor...

IV

Ten... ten... ten... O Sr. Dr. Manuel de tal vae se unir pelos laços do matrimonio etc... A igreja repica...

V

Ten... ten... ten... Acaba de fallecer o Sr. deputado Manuel de tal.
E' uma perda sensível para... etc...

VI

Ten... ten... ten... Suffraga se sua alma. Requiescat... etc...

LAURO.

O CALOIRO F.

O calouiro F. leva as lampas á Calino.

E' muito sabida aquella em que elle, tendo de botar no correio uma

carta para a familia, enfiou-a por uma janella do *Correio Paulistano*.

Não é ainda esta a sua melhor pilheria.

* *

A dias chegou-nos elle triumphante, agitando no ar a *Gazeta de Noticias*:
—Sabem? acabo de fazer uma descoberta importante.

Leram este telegramma do Arge-miro. Oucam;—*Academia reunida de-liberou venha...*

—E então?

—E então, é que foi elle quem passou o telegramma sobre a morte do Martim. O estillo é o mesmo.

* *

Outra.

Tendo de fazer uma viagem pela Estação do Norte, chegou-se ao bilheteiro e pediu:

—Dê-me um bilhete de primeira classe.

—Para onde, senhor?

—Não é de sua conta.

* *

Outra.

Não sei se conhecem o Puch? O Puch é um acrobata de circo; dá saltos formidaveis. Estava elle a dizer que era capaz de saltar da margem esquerda á margem direita do Tamandoa-tehy.

—Salta, mas cae dentro do rio, ponderou alguem.

—Não cae, diz o calouiro. Não cae porque si elle vir que não póde dá volta.

* *

E' enorme o calouiro F.: Pouco a pouco havemos de o fazer conhecido dos nossos leitores.

SORPREZA

A frontaria altiva dos sobrados,
Erguendo os frisos á celeste altura,
No chão sonoro da viella escura
Abaffa o «ruge-ruge» de uns babados;

O olhar incerto, os passos mesurados,
Como quem pisa em chão de sepultura,
Vae pela sombra uma mulher impura
Buscando ouvir o «Alerta!» dos soldados.

Denuncia a expressão do gesto afflicto
Amor,—o chaile que seu corpo embrulha
Tráe do seio o anciar... Trila um apito,

Surge a policia, a moça dá um grito
E desmaia nos braços da patrulha....
«O oitava filho de Jacob, do Egypto.»

PIROLAS

Estamos n'uma allêa.

Algumas pessoas acham-se reunidas n'uma sala. Derepente ouve-se um enorme estampido, e sente-se um tremor de terra.

Um pharmaceutico, muito pedante, corre á janella, lança propheticamente a vista para o espaço, e voltando-se diz ás pessoas atterradas:

—E' o diabo não termos um *reserca-torio*...

+

A gloria não perde de vista o sr. Calino. Essa mulher deslumbrante começou pondo-lhe na cabeça uma... *mitra de papel*; agora essa rua insiste em apontar-lhe o largo do Pelourinho...

+

Fallava-se de um grande homem, que mudara-se para certo povoado.

Um velho pernostico, caprichoso na linguagem, com ar pacato e sisudo, arremata:

—E' verdade! foi uma boa *inquisição* para o logar!

+

Em um jornal francez vimos a *respeito* da mulher um longo artigo, que trazia a epigraphe: — *Sur la femme*. Não o lêmos; mas, afirmamos que a *escrivaninha* foi boa...

+

Uma Jeorge Sand brasileira:
—O senhor gosta de Antero do Quental?

—Muito, minha senhora!
—Eu só lhe acho um defeito; tem o metro duro demais...

AVISOS

O *Bohemio* apparecerá regularmente, todos os sabbados.

Redacção e administração:—Rua da Constituição n. 82.

Toda a correspondencia deve ser para ahi dirigida.

Recebem-se annuncios, assignaturas, encommendas, e vende-se a folha nas seguintes casas:

—Rua da Constituição n. 82.

—Lichtenberget, Lithographia, travessa do Rosario n. 21.

—Rua da Imperatriz n. 32, Charutaria.

—Diogo Machado—*Typographia Popular*, Largo da Sé n. 5.

A folha necessita de agentes nas varias localidades da provincia.

Au Bon Diable
 JULIO BLOCH
 Rua Direita, 46.
 ROUPAS FEITAS

LIVRARIA  PAPELARIA
 E TYPOGRAPHIA
A. L. Garraux & Cia
 S. PAULO
 RUA DA IMPERATRIZ, 36-38.

SILVA CAPELLA & Cia
 SELLINS
 Inglezes
 e francezes.

 DEPOSITO
 de
 couros.
 SAO PAULO
 Rua Direita N° 44.

BOJA DA China N° 24

 RUA DO COMMERCIO Casa Especial de
 Chá, cêra, sementes, rapé,
 plantas, fogos, etc.
GARCIA & SARAFANA
 S. Paulo.

FREDERICO A. UPTON
 Casa Filial de
 W. R. CASSELS & C° DA CÔRTE
 Os afamados
FOGOES AMERICANOS
UNCLE-SAM
 e louça Agatha.



AGENCIA E DEPOSITO
 NA CIDADE DE S. PAULO
 Rua da Imperatriz, 52^a

Deposito Normal

CARLOS SCHORCHT
 56, Rua da Imperatriz, 56
 VINHOS E CONSERVAS

Rua Direita N° 29.

PEIXOTO, ESTELLA & Cia
 Unico depositarios em S. Paulo do Extracto Fluido de
ATAUBA DE SABYRA.
 Formicida Capanema.

CASA DE JOSÉ WORMS

 RELOJOARIA BIJOUTERIA
S. PAULO.
 Rua Direita N° 25.


SALÃO
FRANCO-BRASILEIRO
 Imperatriz, 29
 S. PAULO.
 FERNAND BIDAN



RELOJOARIA E BIJOUTERIA

 FORNECEDORES DE SUAS A^s 19 CONDE E CONDESSA D'EU
JACOB SILBERBERG & A. MÜHLRAD
 42, Rua da Imperatriz, S. PAULO.

RUA DA IMPERATRIZ, N° 9
ANTONIO GOUVEIA DA ROCHA

A BOTINA ELEGANTE
 S. PAULO

ARMARINHO
 Fazendas Modas
MARQUES PAUPERIO & RAMOS
 PERFUMARIAS
 Rua da Imperatriz, 15
 S. PAULO.